

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

1 DE ABRIL

A nossa paz é feita da nossa mediania, da nossa modéstia voluntária, da nossa riqueza interior. Assim disse António Ferro, no seu discurso de 26 do mês findo, dia em que se distribuíram os Prémios Literários do Secretariado da Propaganda Nacional, numa solene festa que para tal houve no Teatro da Trindade.

Vinha aquela frase a-propósito do livro de John Gibbons, o *I Gathered no Moss*, que conquistou ao autor inglês o valioso prémio *Camões*. Nesse livro, sobre se tecerem rasgados elogios á obra de Salazar, descreve-se a felicidade rústica duma aldeia portuguesa, cuja mediania do viver é o modelo de quantas outras aldeias de Portugal. O livro de John Gibbons, portanto, encerra, como disse também António Ferro, uma lição não só para o estrangeiro, senão ainda para nós, ou para aquêles portugueses que *tanto se queixam do nosso baixo nível de vida*, comparado com o de outros povos. Mas encerra uma lição, por isso que realça a felicidade daquela aldeia, como a do nosso povo por esse país fora, o qual não aspira a luxos, nem a riquezas, mas é feliz, feliz com a sua modéstia do viver. Ora, se nos lembrarmos de certas palavras de Salazar, compreenderemos como a Revolução Nacional, para em tudo ser nossa, e não estrangeira, nem no espírito, nem nas grandezas materiais, tanto procura não perturbar a felicidade do nosso povo, a felicidade da sua modéstia, mas acalentá-la com o indispensável á vida, e nada mais. Todas as nossas grandezas, que as temos no largo activo do Estado Novo, se paulam por esta regra lusitana, esta regra de sã economia, da qual desdenham só os perulários, os que não contam com o futuro, nem com as suas posses, e tudo malbaratam, na ânsia duma felicidade que lhes foge, por não ser interior, não vir de dentro duma alma consoladamente resignada com a vontade de Deus, e duma alma prudente.

Quando aqui estive a nossa colónia do Brasil, Salazar falou lhes precisamente da grandeza espiritual da nossa Revolução, para que não a apoucassem, vendo-a modesta nas suas realizações materiais, embora grandes para a pobreza em que vivíamos, e necessárias ao progresso do País.

Saibamos, pois, compreender, e amar, a nossa mediania, a nossa modéstia voluntária, a nossa riqueza interior, das quais, como tão exactamente o afirmou António Ferro, a nossa paz é feita.

É preciso informar o povo, e nisso consiste um dos elementos da educação política do mesmo povo, como o ensinou Salazar, no seu discurso de 26 de Fevereiro deste ano. Informá-lo das realizações do Estado Novo, para que saiba para onde vai o dinheiro dos saldos, e como dia a dia se vai engrandecendo o País. O papel de tal formação, assim como o da formação política do povo, cabe á imprensa, como um dever da sua função de noticiar com verdade o que é da verdade do nosso engrandecimento colectivo.

Porque se não faz com espalhamentos, nem com larga publicidade, pouca

Cartas a um adolescente

Caro Jorge Manuel:

Foi com alvoroço que recebi noticias suas; mas devo confessar-lhe a não pequena surpresa ao deparar com o pedido: que lhe dê conselhos, que o oriente na vida. Aconselhá-lo, eu, apenas meia dúzia de anos mais velho? Orientá-lo quem ainda mal conseguiu obter uma linha de conduta definida e constante? Positivamente enganou-se na porta.

No entanto eu sei que, por detrás desse seu gesto, anda a boa-vontade de sua Mãe, a santa senhora cujo maior pecado é considerar-me aquilo que não sou. E tenho que me curvar: não a dar-lhe conselhos, que tal não posso; mas a falar-lhe de aspectos da vida que interessam á formação do seu espírito de adolescente. Muita coisa que o Jorge conhece já, mas que não meditou, ou não compreendeu, ou não fez seguir daquela força executiva de acção da ideia projectada no ambiente social pelas atitudes, pelas obras. E a ideia pura, por si mesma, é abstracção quimérica, que se perde cada vez mais ante o materialismo que tudo pretende avassalar. A sociedade de hoje salvar-se-á pela acção e só pela acção. Espiritualista, mas material, concreta, visível. Pôr-lhe-ei diante alguns casos, mais ou menos flagrantes, para que medite, compreenda e veja a necessidade de agir. Analisará as minhas ideias e, se algo encontrar de aproveitável, creio bem que não lhe terei falado em vão.

O Jorge Manuel é ainda muito jovem. A sua casa, onde domina a rigidez amiga do Pai e o carinho salutar da Mãe, é ambiente ideal. Mas o Jorge frequenta o colégio, priva com os camaradas, vai grangeando hábitos novos neste meio extra-familiar. E, se os Pais o censuram e repreendem, vezes tantas, há uma série de actos que escapam á sua acção, ao seu conhecimento. Nas conversas com os colegas e amigos tem relativa liberdade: fala como quer e sobre o que quer. Mas lembre-se que onde maior é a liberdade, maior é a responsabilidade: aqui, porque só o Jorge orteia os seus actos, é o único responsável. Olhe bem a delicadeza da situação; e diga-me se, na verdade, não vai esmaecendo um pouco a sedução da liberdade que, porventura, o domina.

Contudo só se faz o homem em contacto com a vida,—e só conseguirá ser verdadeiro homem no dia em que souber reger-se por si só, um arrimo algum, em todos os seus actos.

O Jorge Manuel, estudante e inteligente, sabe já que a liberdade é um dos atributos da pessoa. Tudo á nossa volta anda submetido a leis: a pedra que tomba, o edificio que se ergue, o carro que passa, estão sujeitos ás leis fatais da queda, do equilibrio, do movimento. Da conjugação e inter-acção destas nasce a harmonia natural, que não muda, que é una, porque as leis causais são constantes e imutáveis.

Tudo obedece, necessariamente, ás leis fenoménicas, cosmológicas. Mas o homem também, por vontade sua, cria, na vida social, certas leis, normas de conduta que se propõe para atingir fins, ás quais obedece quando quer, se quer. Daqui a responsabilidade. O homem é irresponsável quando actua sob o influxo da ordem natural das coisas; não o mesmo quando age no campo do direito, da moral, da cortesia, da moda. A natureza impõe fatalmente; em tudo o mais o imperativo é sob condição.

Da faculdade deliberativa nasce a responsabilidade. E só existe o homem, na plenitude do ser, quando tem liberdade completa, inteiramente responsável só então. Por isso o determinismo é a negação da personalidade.

Já vê, Jorge Manuel, que deve ter sempre no espírito a alta noção das suas responsabilidades, se quiser ser homem. A juventude é, entre nós, por via de regra, inconseqüente e leviana: faz porque faz, porque as circunstâncias se congregam para isso; dela bem pode dizer-se que não sabe querer. Disponha-se a ser excepção, a educar a sua vontade. Tem ocasião propícia para começar desde já. No seu ambiente entre camaradas e amigos, adquere hábitos novos, forçosamente: porque não há-de captar o bom e rejeitar o que de mau apparece?

Mas perdoe, Jorge Manuel. Ia-me esquecendo que a prossecução destas linhas é duplamente incompatível: com os seus estudos, que não deve descurar; e com esta minha vida de quem tem sempre pouco tempo para o muito que quer fazer. Na próxima semana falar-lhe-ei sobre as condições do meio em que vive, quer dizer dos obstáculos que vai encontrar. E, até lá, creia sempre na dedicação e amizade do

Fernando

gente conhece a grande obra do Ministério das Obras Públicas. Acaba de publicar-se o relatório da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, relativo ao ano de 1938. Limitando-nos ao essencial desse relatório, e para que rapidamente vejamos o valor das obras da referida Junta, basta-nos dizer o seguinte:

O plano delas representa o apro-

veitamento de 106.000 hectares de terra portuguesa, divididos por vinte aproveitamentos, dos quais beneficiam o Paúl de Magos, o Paúl de Cela, os campos de Loures, os campos de Burgais, o Vale do Sado, os campos de Alvega, a campina da Idanha, a veiga de Chaves, as campinas de Silves, Portimão e Lagoa, os campos do Monde-

Continua na 3.ª pagina

A grande manifestação

em homenagem ao Chefe do Estado

No próximo dia 15 de Abril passa mais um aniversário sobre a data por tantos motivos histórica, da investidura do Sr. General Carmona no alto cargo de Presidente da República.

Por acôrdo entre a Junta Central da «Legião Portuguesa» e o Comissariado Nacional da «Mocidade Portuguesa», foi resolvido que as duas Organizações aproveitassem essa data para, em conjunto, prestarem uma justa homenagem ao Chefe do Estado.

Assim em Lisboa cerca de 3.000 filiados das duas organizações desfilarão pelas 19 horas perante Sua Excelência o Presidente da República, em frente do Palácio das Necessidades.

Não se pretende porém, limitar esta manifestação á capital, pelo que, nesse dia em todo o País e á mesma hora, deverá ter lugar uma cerimónia simples, mas que terá o seu significado especial.

Em todas as localidades onde existam núcleos dos dois Organismos haverá uma concentração de todos os filiados que assistirão ao içar da Bandeira Nacional.

Seguidamente será feita uma alocução sobre o significado da homenagem e a figura do Chefe do Estado, findo o que desfilarão as forças concentradas prestando continência á Bandeira Nacional.

Nesta cidade, a concentração da Mocidade Portuguesa e da «Legião Portuguesa» será feita em frente ao Quartel da Legião onde será içada a bandeira nacional.

A alocução será feita duma das janelas do mesmo edificio.

A base aérea da Ota

Está quasi pronta a ser inaugurada a base aérea da Ota, grande obra de engenharia militar que atesta o poder realizador dos portugueses de hoje.

Onde ainda há poucos meses nada existia, levantaram-se imponentes edificios, fizeram-se terraplanagens, surgiu uma autêntica cidade militar, longe de qualquer agrupamento populacional, com todas as condições para o papel que tem de desempenhar.

A base compreende, além das pistas de aterragem, hangares, torre de comando e outros serviços de pista, os edificios de aquartelamento, modernos, higiénicos e cuidadosamente estudados em todos os seus pormenores, salas para conferências, escola, capela, campos de jogos, piscina e dezenas de habitações para os officiais e sargentos que queiram residir junto da base com suas famílias.

Os Chefes do Estado e do Governo, que presidirão á inauguração, devem sentir-se justamente orgulhosos de mais esta manifestação insosmistável da política de realizações do Estado Novo.

9 DE ABRIL

Teve este ano extraordinario brilho a comemoração desta data em Barcelos.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra quiz dar-lhe a maior solenidade e conseguiu-o.

Logo de manhã realisou-se a continência á Bandeira, na séde da Liga, estando presentes a Direcção, muitos combatentes, Autoridades, Corporações, Sindicatos, Escolas, Legião, Mocidade.

Organisou-se depois um cortejo bastante longo que se dirigiu á Igreja Matriz para assistir a uma Missa resada pelos Mortos da Grande Guerra. Celebrou o Reverendo Prior de Barcelos, fazendo a guarda de honra os Legionarios.

O templo foi pequeno para conter a extraordinaria assistencia a este acto religioso.

Novamente reorganizado o cortejo, mais avolumado pelo muito povo que desejava associar-se, dirigiram-se todos para o Cemiterio publico, indo assistir á benção solene do talhão privativo para os combatentes.

Já lá se encontrava Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo e todas as confrarias da cidade.

Com solene ritual procedeu-se á cerimonia que foi impressionante.

Sua Ex.ª Rev.ª proferiu uma alocução adequada á religiosidade do acto, prendendo todos pelo brilho que deu ás suas palavras.

Um avião do Campo de Palmeira surgiu no horizonte, tripulado pelo sr. Esteves de Aguiar, um dedicado amigo dos Barcelenses, e fazendo evoluções arriscadas, desceu tão baixo que causou receio, mas a sua pericia dominou o comando.

No seu quasi rastejar deixou cair um lindo ramo de flores destinado á sepultura que se benzia.

Terminada esta tocante cerimonia, novamente cada um tomou o seu lugar no cortejo e tudo se dirigiu para o local onde se ergue o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Iniciou a serie dos discursos o nosso camarada de redacção, o Sr. Dr. Araujo Barros, que foi extraordinariamente eloquente, falando com elevação patriótica, com o entusiasmo de um novo cheio de talento e arreigado nacionalismo.

Seguiu-se o Sr. Tenente Moreira dos Santos, que já foi em Barcelos comandante da Guarda Republicano, Instrutor da Legião, e que presentemente comanda a secção da Guarda em Guimarães.

O Sr. Tenente ficou sempre com grande dedicação por Barcelos e assim quiz vir nesta ocasião a esta cidade associar-se á Homenagem que se celebrava.

Leu um primoroso discurso, onde descreveu com toda a precisão os horrores da Guerra, vistos e sentidos por ele que foi um dos combatentes que muito sofreu, tendo sido preso varias vezes, ferido por trez vezes.

Subiu depois á tribuna o nosso conterraneo Sr. Dr. Gonçalo de Araujo, orador sempre fluente e dizendo com entusiasmo e sentimento.

O seu discurso foi extraordinariamente brilhante.

Tambem falou, a rematar a serie dos discursos, o legionario Sr. Diogo Tomaz Mesquita Quintela, chefe da conservação das estradas em Barcelos, dedicado nacionalista e que, como representante da Legião, veio com o brilho da sua intelligencia e com os seus reconhecidos dotes de orador, associar-se á homenagem que Barcelos prestava aos seus Mortos da Grande Guerra.

A Cabine Sonora Moura prestou os seus serviços e que foram impecaveis.

E assim terminou a comemoração que a Sub-Agência da Liga dos Combatentes em Barcelos realisou, recor-

Dôr

O meu coração vibra sempre de forte emoção quando a Dôr lhe bate á porta.

Ele abre-se de par em par e pelas suas abobadas, sustidas por delicados pilares, ecoa o lamento que a Dôr desfia, conta a conta, do rosario longo que labios soluçantes traduzem.

A data que foi comemorada em Barcelos — 9 de Abril — não pode esvoaçar levemente pelo meu sentimentalismo, recordando ela a Dôr, e que a minha imaginação tracejou com o esfumado longiquo da tragedia que arreperia.

Nesse carvão — não era próprio o pincel e tintas — negro de sombras acasteladas, em nuvens aterradoras, olhos desvairados pela ancia de ferir fundo e romper a muralha que lhes embargava, há muito, o passo, antevejo a Dôr que deve ter enquadrado a alma do combatente, alma a comandar a energia em esforço maximo, a vida em luta com a Morte, corpo a corpo, até cair um e — quantas vezes — até mesmo os dois.

Bem sei que na guerra não entra o coração em ritmo dolorido, tudo é violencia, tudo é odio, não ha Dôr; na febre alta do exterminio as energias somam-se, multiplicam-se, um só objectivo as dirige, as comanda.

Mas após a refrega do desvairamento, na calma dos nervos já sem vibração violenta, a Dôr invade, inunda o intimo, e o coração sobrenada, mostrando a tortura que agita as suas delicadas fibras.

Nós, mulheres, vivemos muito mais pelo coração, relicario onde religiosamente vive em constante floração, o sentimento mais nobre — o amor —.

E quando pela violencia, pela força das armas nos arrancam o que temos dentro do coração, a nossa Dôr é grande, é infinita, e só nos dominamos quando um Ideal muito alto e nobre — a nossa Pátria — nos colorisa as lagrimas, nos embarga o passo acelerado dos soluços sufocantes.

Eu, ao recordar o 9 de Abril, avalio quanto de Dôr torturou, esfacelou o coração das Mulheres Portuguesas, a quem venho, nesta hora de saudade, render homenagem, juntando as minhas preces pelo eterno descanso dos Mortos da Grande Guerra.

A Dôr, simbolo da bandeira do sofrimento, cobre o tumulto da recordação que Barcelos exumou e revestiu, comemorando em homenagem bem sentida.

9 de Abril.

Maria

«História dos Desportos em Portugal»

Acaba de sair o 1.º fascículo desta obra que, com numerosas e bellissimas gravuras, ficará sendo a mais completa, atraente e bem documentada que se tem escrito no nosso País sobre desportos.

Não há no estrangeiro obra semelhante. A «História dos Desportos em Portugal» pode dizer-se uma verdadeira enciclopédia desportista, obra de consulta, não só para os desportistas como para toda a gente.

Não trata apenas da actividade desportiva portuguesa. Vai buscar a origem de cada desporto, a sua evolução e expansão em todo o mundo a fim de tratar depois da sua introdução e desenvolvimento em Portugal.

Esta obra que tratará de todos os desportos publicar-se-á em fascículos quinzenais, cheios de gravuras, e começará pelo *Futebol*.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a Farmácia Lamela na Rua D. António Barroso e Farmácia Faria em Barcelinhos.

dando a data de 9 de Abril.

Foi neste ano revestida de uma grande imponencia.

A sua ilustre direcção, tendo á frente o Sr. Alferes Barreiros, deve sentir-se de bem com a sua consciencia de Homens e de militares, cumpriram o dever que lhes impõe o momento angustioso que passa.

Inválidos do Comércio

Recebemos o relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referente á gerência de 1939 (9.º exercicio).

Pelo relatório, muito desenvolvido, verifica-se bem o que tem sido a notavel acção da Direcção da instituição de solidariedade entre os que labutam no comércio português — «Inválidos do Comércio».

—Agradecemos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.ªs feiras de manhã
e ás 5.ªs feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta à 5.ª feira, das 10 h. às 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.ªs, 5.ªs e sabados,
de tarde

CINEMA GIL VICENTE

É já no proximo domingo, de tarde e á noite, que a Sociedade Cinematografica nos apresenta o filme jubileu da Metro Goldwyn Mayer, a historia comovente e dolorosa da bela Rainha de França

MARIA ANTONIETA

O filme mais deslumbrante de todos os tempos. As maiores criações de Norma Shearer—Tyrone Power—John Barrymore—Robert Morley—Anita Louise e mais 150 actores e 5.500 figurantes.

Nunca por este Cinema passou um filme como este que tanto deslumbra e arrebatá pela grandiosidade e riqueza dos seus cenários e pela formidável interpretação dos seus actores.

Resumo do argumento :

Maria Antonietta, jovem princesa da Austria recebe com alegria a noticia do seu casamento com o Delfim de França. Porem ao chegar a Versailles, recebe uma desilusão. O Delfim está longe de realizar o seu sonho; é gordo, tímido e pouco sociavel.

Decorrem anos durante os quais Maria Antonietta se sente só e triste, nessa côrte onde continua a imperar Madame Du Barry, a favorita de Luiz XV. O Duque de Orleans, primo do Rei, visita Maria Antonietta e faz-lhe ver que ela deveria levar outra vida, tornando-se popular de modo a conquistar Paris e ofuscar a Du Barry. Então Maria Antonietta entrega-se ao prazer e, uma noite, numa casa de jogo, conhece o conde sueco Axel de Fersen, em quem produz uma impressão desfavoravel pela sua leviandade.

Depois de uma cena de insultos entre Maria Antonietta e Madame Du Barry, o Rei enfurecido, diz áquela que o seu casamento será anulado, visto ela não ter dado um herdeiro ao trono. Maria Antonietta dirige-se á embaixada do seu país e aí volta a encontrar o Conde Fersen, que lhe confessa o seu grande amor, a que ela corresponde.

Pouco depois ao chegar ao Palacio, o Rei morre e o Delfim e Maria Antonietta são aclamados Reis de França.

Fersen parte nessa noite para a América, prometendo a Maria Antonietta que voltará se um dia precisar d'ele.

Alguns anos mais tarde, o povo instigado pelo Duque de Orleans começa a manifestar-se contra Maria Antonietta e Luiz XVI e pouco depois começa a Revolução. Os Reis e os Principes são feitos prisioneiros. Fersen consegue entrar na prisão e diz a Maria Antonietta que tem preparada a evasão da Familia Real.

A evasão é posta em pratica, mas durante o trajecto os fugitivos são descobertos e feitos prisioneiros, terminando ambos na guilhotina, apesar dos esforços de Fersen para salvar a mulher amada.

SOCIEDADE**Aniversarios****Fazem anos:**

Amanhã—o sr. Alfredo Fernandes Rodrigues.

Sábado—os srs. Augusto Soucasaus e José Maria Barbosa Faria.

Domingo—o sr. Plácido Elias Barbosa Lamela.

PENAS "COLOSSAL,"

com garantia a 1\$50 e 2\$00
escudos por semana e
com bonus

CASA DAS MALHAS
BARCELOS

A amizade luso-espanhola

No Palácio de Belem o sr. embaixador de Espanha, no último sábado, fez a entrega ao Chefe do Estado, com grande solenidade, do grande colar das «Flechas vermelhas».

Com a mais alta e a mais distinta homenagem que pela nação vizinha podia ser prestada ao sr. general Carmona, logo a seguir á troca dos telegramas afectuosos e expressivos que assinalaram o aniversário da entrada em Madrid das tropas nacionalistas, fica selada ainda mais profundamente a amizade entre os dois povos peninsulares.

Esta condecoração simboliza o agradecimento do Caudilho e do povo espanhol pela assistência espiritual e material prestada por este nobre e heroico povo português, em momentos trágicos e difíceis.

É preciso não esquecer que a Ordem Militar das Flechas Vermelhas foi criada para premiar o esforço e honrar o sacrificio daqueles que contribuíram para a vitória que a Espanha acaba de celebrar.

Exactamente por isso, o gesto do Generalissimo, agradecendo o sr. Presidente da República, reveste o aspecto bem claro de um reconhecimento expresso dos serviços que Portugal prestou á Causa da Civilização, no debate que se travou na Península entre os defensores do Ocidente e os bárbaros empenhados na destruição do seu património histórico.

A cerimónia realizou-se no Salão Luiz XV e o sr. general Carmona estava acompanhado pelos srs. Presidente do Conselho, como ministro dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, com os respectivos chefes de gabinete; Casa Militar e Civil; Embaixador Teixeira de Sampaio e generais Raul Esteves e Anacleto dos Santos.

Depois dos cumprimentos o sr. Embaixador de Espanha entregou ao sr. general Carmona um estojo com as insignias da Ordem das Flechas Vermelhas.

Entre o Chefe do Estado e o sr. embaixador de Espanha trocaram-se significativos discursos.

Princípios fundamentais para a realização das tosquias em boas condições técnicas.

Do Ministério da Agricultura, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, 2.ª Secção-Produção e Comércio de Lãs, recebemos o folheto da divulgação n.º 1, com o título que nos serve de epigrafe, da autoria do Chefe de Serviços da mesma Secção sr. Dr. Mário Coelho Morais.

Estes folhetos serão remetidos gratuitamente a quem os pedir.

—Agradecemos.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

Alunos em Lisboa, Províncias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rápido para Guardas-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rápido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

JOSE' ALVES DE FARIA

Como já noticiamos faleceu em Barcelinhos o prestante cidadão Sr. José Alves de Faria.

A noticia foi dada á última hora, pois chegou a esta redacção quando o jornal estava quasi a ultimar-se.

Assim pouco nos foi dado dizer do illustre Mor o, figura de relevo no meio local, não só como homem mas tambem como politico.

Militando no antigo partido progressista, tendo por Chefe o prestigioso barcelense Dr. Vieira Ramos, ele acompanhou-o sempre com a maior dedicação e lealdade, qualidades que eram timbre do seu caracter.

Fez parte da Camara Municipal com outros dedicados barcelenses, um grupo valoroso que se impoz pelo seu acendrado bairrismo.

José Alves de Faria era dos que no seu zelo pelos interesses de Barcelos estava no primeiro plano, sendo a sua opinião uma das mais ponderadas.

As pugnas politicas dessa epoca norteavam o seu espirito para a lealdade ao Chefe que ele bem sabia que as resolveria sempre com os olhos e o coração postos na terra onde vivia e que adorava.

Caracteres assim aureolam se de veneração.

Barcelinhos, localidade onde viveu desde que de Cambezes, onde nasceu, veio para ali trabalhar, mereceu lhe sempre o seu desvelo, ouvindo-se a sua voz, bem altiva, nas reclamações que ele julgava interpretar.

E assim, Barcelinhos sentiu imenso a morte do Sr. José Alves de Faria.

O seu funeral foi grandioso, extraordinariamente concorrido, vendo-se nele tudo quanto de Barcelos e Barcelinhos quiz manifestar-se em consideração pelo Morto e pela sua ex.ª Familia.

Teve officio de corpo presente na Igreja Paroquial de Barcelinhos e á tarde foi conduzido na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos.

A Mesa da Santa Casa de Misericórdia presidiu ao funeral, levando a chave do caixão o Sr. Miguel Miranda, illustre Provedor, e segurando ás borlas os srs. Dr. Matos Graça, Dr. João Beleza, Joaquim José de Araujo, José Gomes de Sousa, João Carlos Coelho da Cruz e João de Sousa.

Incorporaram se varios organismos a que o finado pertenceu, dando-lhes a sua colaboração.

Igreja de Santo António

Na igreja de Santo António, nos próximos dias 12, 13 e 14 do corrente em honra de Nossa Senhora de Fátima e de S. José, realizam-se grandes solenidades religiosas.

O programa é o seguinte:

Dia 12—Na igreja Matriz, ás 20,30 horas, será benzida a imagem de Nossa Senhora de Fátima, sendo em seguida conduzida em procissão de velas para a igreja de Santo António.

Dia 13—A's 7,30 horas, comunhão geral em honra de Nossa Senhora de Fátima, exposição do SS. Sacramento e missa cantada.

Dia 14—A's 9,30 colocação da imagem de S. José em altar oferecido por devotos e em seguida, alocação e missa solene.

«Diário da Manhã»

No passado dia 4 do corrente passou o 9.º aniversário do importante jornal da capital «Diário da Manhã», órgão da União Nacional.

Como companheiros de trincheira fazemos votos que as suas prosperidades do presente continuem no futuro e por muitos anos.

Exercício de bombardeamento aéreo á cidade de Barcelos

A poucos dias deste importante exercicio que com toda a certeza trará á nossa terra elevado número de forasteiros as entidades empenhadas no êxito do mesmo redobram de actividade nos seus preparativos.

No domingo esteve nesta cidade o sr. tenente Lameiras, considerado inspector de incêndios da cidade de Braga.

O exercicio do Batalhão 12 da L. P., sob o comando do seu comandante sr. Dr. Joaquim G. Paes de Vilas-boas é seguido de exercicio de bombeiros para extinção das hipóteses de incêndios derivadas do bombardeamento.

O sr. tenente Lameiras, inspector de incêndios de Braga, assumirá o comando de todas as corporações.

O exercicio será executado conforme o projecto elaborado e oferecido pelo sr. capitão João Hermínio Barbosa.

NOTAS DE LISBOA

Continuado da 1.ª pagina

go, o vale de Campilhas, a campina de Faro, o vale do Sorraia, o vale de Vilarica, os campos do Ribatejo e os campos de Tavira. Estão a concluir-se as barragens do Pêgo do Altar, Vale de Gaio, Ponsul e Castêlo.

Com a realização de todas as obras referidas atrás, desde 1930 até o fim de 1938, gastou o Governo 78.952 contos.

É sobremodo eloquente o que acabamos de transcrever do citado relatório. Obras grandiosas, com as quais se vão preparando os campos para que sejam úteis á agricultura nacional, e assim absorvam os excessos da população, dando-lhes pão garantido, e que não encontravam facilmente nas incertezas da emigração. Ao mesmo tempo, trabalho aos que hoje estão desempregados.

Esquecimo-nos de dizer que, dentro em breve, também está resolvido o problema das cheias—solução que aumentará a riqueza agricola do País.

¿Que mais queremos nós, para suportar com alegria os sacrificios da hora presente, se os vemos reverter em favor da Pátria?

A. da F.

FALECIMENTOS

Com a idade de 55 anos faleceu em Lisboa, onde actualmente se encontrava, o nosso conterrâneo sr. Virgílio Esteves, filho do falecido sr. António Pereira Esteves que foi escrivão de direito nesta comarca.

—Os nossos sentidos pêsames á familia enlutada.

Na Freguesia do Bairro, concelho de Famalicão, faleceu a extremosa Mãe do Sr. Padre José Pereira de Castro, muito digno Paroco das Freguesias de Vila Frescainha, S. Martinho e S. Pedro.

A sua morte foi muito sentida pelo povo destas duas Freguesias, indo muita gente assistir ao funeral que foi extraordinariamente concorrido.

Apresentamos os nossos sentimentos de pesames.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

Secção desportiva

O Festival Desportivo de domingo

Como complemento das comemorações do XXII aniversário da Batalha de La Lys, na tarde do último domingo, houve um interessante «Festival Desportivo» no campo da Granja cuja receita se destinava aos fundos de assistência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

O festival resultou interessante e teve a presenciá-lo uma numerosa assistência. Prestaram a sua colaboração nessa festa o «Feminino Atlético Clube» do Porto, o «Atlético 13, da Areosa», o «União Barcelinense» e a Associação Académica» desta cidade. Os representantes do «Vasco da Gama» e do «Vilanovaense» fizeram um desafio de «Basket» que despertou grande interesse pela categoria dos dois agrupamentos, tendo saído vencedor o primeiro pelo resultado de 42[11].

Houve também um encontro de «Basket» entre as equipes A e B do «Feminino Atlético Club» saindo vencedora a equipe A.

As corridas de fundo de 1.000 e 3.000 metros foram ganhas por um atleta do «Atlético 13 da Areosa» e os 2.ºs lugares foram conquistados pelos filiados do União Barcelinense Manuel P. Duarte e Júlio M. Machado.

Entre filiados da Associação Académica, foi disputada uma prova de velocidade (80 metros).

—No final do «Festival» as atletas do «Feminino Atlético Club» do Porto, foram recebidas na sede da Comissão de Iniciativa e Turismo onde lhes foi oferecido um bem servido chá. Apresentaram-lhes cumprimentos de boas-vindas os srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. Alexandre de Sá Carneiro e alferes José Olímpio Barreiros tendo a sr.ª D. Helena de Sousa Martins, vice-presidente daquele agrupamento desportivo agradecido. Pelo sr. alferes José Olímpio Barreiros foram entregues as seguintes prendas: á sr.ª D. Helena de Sousa Martins—um estojo em prata oferecido pela acreditada ourivesaria Gomes & Sá, da Póvoa do Varzim; á turma feminina vencedora de «Basket» uma taça que ofereceu a ourivesaria Silva, desta cidade e a cada uma das chefes das turmas femininas, uma linda caixa de meias gentilmente oferecidas pela firma João Duarte & C.ª L.ª

Ao União F. C. Barcelinense foi feita a entrega dos prémios que alcançou ultimamente num torneio de atletismo realizado em Campanhã, Porto.

Por Assembleia Geral do Sporting Club de Braga, foi resolvido o reatamento de relações desportivas entre este club bracarense e o Gil Vicente desta cidade.

O reatamento de relações foi feito de forma honrosa para ambas as partes.

A bem do desporto distrital fazemos votos para que as relações desportivas entre ambos os grupos, de futuro, se estreitem de cada vez mais.

No próximo sábado efectua-se a Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Futebol de Braga com a seguinte ordem da noite:

«O pedido de revisão do castigo aplicado ao Gil Vicente Futebol Club na Assembleia Geral extraordinária de 14 de Janeiro do corrente ano».

O.

Missas

Por alma do saudoso e illustre barcelense sr. Dr. Miguel Fonseca, na última terça-feira, na igreja do Senhor da Cruz, o sr. Padre José Manuel de Sousa, celebrou uma missa.

—No mesmo templo e por igual intenção a Irmandade do Senhor da Cruz manda celebrar um terno de missas, no próximo sábado 13 do corrente ás 8,30 horas.

Madre Maria da Paixão

No passado domingo, conforme tínhamos noticiado, realizou-se no salão do Recolhimento do Menino de Deus, a sessão solene comemorativa do 1.º centenário do nascimento de Madre Maria da Paixão fundadora do Instituto das beneméritas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

Presidiu Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Braga, ladoado à direita pelos Excelentíssimos senhores Dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil do distrito, Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas boas, comandante do Batalhão 12 da L. P. e Dr. Francisco Monteiro, Governador civil substituto e à esquerda pelos Excelentíssimos senhores Dr. Domingos José Soares, Presidente da Junta de Província do Minho, Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara e Dr. Adelio Marinho.

Noutros lugares vimos os srs: Dr. Bernardino José Leite de Almeida, Juiz substituto em exercício; Francisco Tôres, Delegado Especial do Governo; Dr. José Gomes de Matos Graça, Presidente da Comissão C. da U. N.; Domingos Ferreira Vale, como representante da Junta de Freguesia; representantes da C. Paroquial da U. N. e da imprensa; Dr. Dias Coelho, Secretário da Junta de Província do Minho; membros do Definitório da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco; João Duarte Veloso, capitão José Mendes Alçada, Manuel A. Passos, Manuel A. Vieira e muitas outras pessoas de destaque do meio barcelense.

Aberta a sessão foi dada a palavra ao sr. Prior da cidade que desenvolveu o tema do seu bem elaborado discurso mostrando o que são as Franciscanas Missionárias de Maria, o bem que espalham no mundo e o que Barcelos lhes deve pelas obras de assistência e beneficência que aqui temos e que sem elas era impossível manter.

Seguiu-se a representação pelas internadas do Recolhimento de «O nascimento de Helena», quadro vivo.

Depois fez uso da palavra o distinto médico barcelense sr. Dr. Adélio Marinho que desenvolveu brilhantemente o tema do seu discurso «De uma grande Missionária a uma Pátria de vocações sublimes».

Foi um magistral discurso de belas imagens literárias, de grande fundo cristão e muito patriótico.

As educandas representaram então «A vocação de Helena», quadro vivo.

Fez em seguida uso da palavra o Rev.º Dr. Mariano Pinho S. J. que, como era de esperar, dissertou brilhantemente sobre o «Estudo duma Grande Alma».

Como quadro final simbolizando a grande união e caridade que reinam no Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria, as educandas executaram a dança «Anéis e Cadeias».

Todos os oradores, quer durante os seus discursos quer no final receberam calorosas salvas de palmas de todos os numerosos assistentes o mesmo acontecendo às educandas do Recolhimento no final das suas representações, de grande brilho e côr.

Sua Excelência Reverendíssima, para encerrar a sessão, fez uso da palavra.

Felicitou os oradores pelos seus brilhantes discursos e associou-se à merecida homenagem que todos tributaram às beneméritas missionárias.

No final da sessão solene pelas Irmãs Missionárias foi oferecido, a todos os convidados, um fino copo de água.

O Sr. Prior brindou o Senhor Arcebispo agradecendo-lhe em nome das Irmãs Missionárias o ter aceitado ao convite que lhe fora feito, presidindo a tão simpática festa e como sabe aproveitar bem as oportunidades ao brindar pelo sr. Governador Civil não se esqueceu de lhe pedir para se interes-

PELO CONCELHO

Fornelos

Abril, 7

Passou no dia 5 o 3.º aniversário do falecimento do saudoso P.º Adelor José da Silva. Por nesse dia ser a primeira sexta-feira do mês e o Revd.º Pároco ter outros serviços paroquiais, a família do P.º Adelor mandou celebrar, no dia 6, missa por sua alma.

—No dia 3, foi tomar parte no Exército activo, no Batalhão de Caçadores N.º 5 em Lisboa, o jovem José António da Silva, que actualmente exercia o cargo de Tesoureiro da J. A. C. desta freguesia. Que tenha boa sorte, são os nossos votos.

—Hoje, fizeram a sua reunião de piedade os rapazes da J. A. C.

—Já está quasi pronto o edificio do Posto Escolar desta freguesia.

—Nesta freguesia já se fazem muitas sementeiras de milho, estando o tempo a favorecer muito bem a lavoura. C.

Mariz

Abril, 10

Baptisaram-se nesta freguesia:

Domingo passado, com o nome de Angelino, um filhinho do sr. João Gomes da Silva. Foram padrinhos a sr.ª Deolinda Gomes da Silva, tia paterna e o sr. Manoel de Vilas Boas.

Ontem, terça-feira, com o nome de Adélia, uma filhinha do sr. Joaquim Rodrigues de Oliveira. Foram padrinhos a sr.ª D. Adélia Leites e o sr. Arnaldo Leites.

—No dia 18 passa o seu aniversário natalício a menina Eugenia de Amorim Soares, a quem, por tal motivo, bem como a seus extremos pais que nesse dia regosijam de alegria, apresentamos os nossos parabéns.—C.

Rio Côvo, S. Eulália

Abril, 4

A todos os que trabalham e leem o «Notícias de Barcelos» desejamos muito boas festas.

—Tem estado um pouco incomodado o sr. Fortunato Dias. Desejamos-lhe muita saude.

—O tríduo da Sagrado Coração de Jesus, nesta freguesia, será, se Deus o permitir, no segundo domingo de Agosto.

—A visita pascal nesta freguesia decorreu na melhor ordem, notando-se muita alegria no rosto de todos os habitantes.—C.

sar pelo Recolhimento, pois precisa de conseguir a comparticipação do Estado para as obras projectadas porque a casa já não chega para as obras de assistência que ali estão instaladas. Agradeceu também ao Presidente da Junta da Província do Minho, sr. Dr. Domingos José Soares o muito que tem feito pelo Recolhimento.

O Senhor Governador Civil prometeu interessar-se junto do Governo e declarou que tudo que pudesse fazer em benefício do Recolhimento seria com o maior prazer, pois ia verdadeiramente encantado com o que viu. Confessou que só agora é que vai conhecendo o que é a gigantesca obra das Missionárias de Maria.

O Sr. Dr. Domingos Soares agradeceu as referências do Sr. Prior à sua pessoa.

Os Bébés das Creches, Meninas do Patronato e internadas do Recolhimento, receberam o Senhor Arcebispo, quando ia para o salão, lançando-lhe flôres e cantando o hino de Sua Excelência Reverendíssima.

Uma internada ofereceu um ramo de flôres à Ex.ª Esposa do Senhor

DE LUTO

Pelo falecimento em Coimbra de sua filha a Ex.ª Sr.ª D. Idalina Leite de Almeida, encontra-se de luto o Ex.º Sr. Dr. Bernardino José Leite de Almeida, distinto Conservador do Registro Predial e Juiz de Direito substituto nesta comarca a quem enviamos as nossas condolências mais sentidas.

Publicações recebidas

«Jesus e a sua vida maravilhosa»

Recebemos o 1.º fascículo desta monumental obra. Edição da Editorial Glóbo cada fascículo de 64 páginas, e do formato 27x38, com numerosas ilustrações custa 10\$00.

O autor desta monumental obra que constará de 12 fascículos é o conhecido jornalista Mário Domingues.

Nesta redacção, aceitam-se assinaturas.

Agradecemos.

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 5 do proximo mez de Maio pelas onze horas á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de carta precatoria extraida da execução por custas que o Ministério Publico move contra Antonio Teofilo de Carvalho, desta cidade, se ha-de proceder á arrematação de diferentes camisolas, cortes de fazenda e outras roupas.

Barcelos, 10 de Abril de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei,

O Juiz de Direito substituto

B. de Almeida

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

Governador Civil.

Antes da sessão, ás 15 horas, houve Te-Deum pontificando S. Excelência Rev.ª e no final da sessão, um grupo de educandas do Recolhimento, distribuiu por todos os presentes estampas da Reverendíssima Madre Maria da Paixão (Helena de Chappotin de Neuville) como lembrança do centenário do seu nascimento.

Na sexta feira e no sábado esteve patente ao público o Recolhimento do Menino de Deus.

No domingo, esteve também patente ao público uma linda exposição de trabalhos feitos pelas meninas do Patronato que foi muito apreciada por todos os visitantes e em especial pelas senhoras.

Para assistirem ás comemorações do primeiro centenário do nascimento de Madre Maria da Paixão, estiveram nesta cidade as Rev.ªs Madre Provincial e Madre Vigária que veio de Coimbra onde está a dirigir o «Ninho dos Pequenos».

«Notícias de Barcelos» regosija-se pela solenidade e brilhantismo como decorreram estas comemorações e agradece o convite.

Sindicato Nacional dos Operários das Serrações do Distrito de Braga

Sede em Barcelos

Assembleia Geral Extraordinária

Ficam por este meio convocados todos os sócios deste Sindicato a comparecer na Sua Sede Social, sita no Largo da Porta Nobre, n.º 16 desta cidade, pelas 10 horas do dia 14 do corrente, a-fim de se proceder a uma alteração nos Estatutos. No caso de não comparecer número legal de sócios, a Assembleia reunirá uma hora depois e deliberará com qualquer número.

A Bem da Nação

Barcelos, 11 de Abril de 1940

O Presidente da A. Geral,

Antonio Ferreira dos Santos

EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faz saber que em observância das disposições legais que mandam aferir anualmente todos os instrumentos de pesar e medir, em uso dos diversos estabelecimentos deste concelho, foram, por isso, designados para os afilamentos os meses de Maio, Junho e Julho devendo os chefes de todos os estabelecimentos onde se usam balanças, pesos, medidas e funis, bem como os donos de todos os lagares de azeite, celeiros ou adegas abrangidas pelo disposto no artigo 3.º e suas alíneas do Decreto de 1 de Julho de 1914 e as Juntas de Freguesias ou quaisquer outras entidades onde se recebam géneros sujeitos a peso ou medida, a cumprirem aquêla preceito ATÉ O DIA 30 DE JULHO, DAS 11 ÀS 17 HORAS.

Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder judicial, como determina a portaria de 13 de Março de 1879, ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas municipais deste concelho.

Para constar se passou este e outros que serão afixados nos lugares mais públicos.

Barcelos, 3 de Abril de 1940.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, chefe da Secretaria Municipal, o subscrevo.

O Presidente da Câmara Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Editos de trinta dias

1.ª publicação

Pelo cartorio da primeira secção da Secretaria Judicial e perante a respectiva Comissão de Assistência Judiciaria, acham-se pendentes uns autos em que se requereu o beneficio dessa Assistência a favor de Julia da Graça Pereira, viuva desta cidade em que são requeridos Dona Virginia Clara Almeida Rego e Dona Laurinda Celeste de Almeida Rego, solteiras maiores, residentes na cidade do Porto e nesses autos correm editos de trinta dias a citar aqueles requeridos Dona Virginia Clara Almeida Rego e Dona Laurinda Celeste de Almeida Rego, da cidade do Porto—para todos os termos daquele processo e para contestarem, querendo, dentro do prazo de cinco dias, posteriores aos editos, o mencionado pedido.

Barcelos, 5 de Abril de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Presidente da Comissão

Gonçalo José de Araujo